



Veículo: O Liberal		
Data: 12/07/2017	Caderno: Atualidades	Página: 08
Assunto: Estudo		
Tipo: Notícia	Ação: Povocada	Classificação: Positiva

Estudo constata contaminação de água

ALERTA

Produto captado em poços do Marajó e de Belém são impróprios para o consumo

Da Redação

Boa parte dos moradores da Região Metropolitana de Belém e da ilha do Marajó consome água imprópria, contaminada, captada em poços artesanais. A denúncia detalhada consta em um estudo do Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos (PPRH), do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Pará (UFPA). De acordo com o trabalho, a água consumida, principalmente pelas comunidades ribeirinhas, caso seja mal manipulada, pode até provocar a morte do consumidor.

Nas regiões mais afastadas da capital, como na Ilha do Marajó, os poços artesanais são a única opção de se conseguir água para realizar tarefas básicas do dia a dia, como cozinhar, tomar banho, lavar roupa e louça, dentre outros afazeres domésticos,

incluindo a ingestão do líquido, a maior preocupação dos pesquisadores. A água poluída pode levar à transmissão de doenças, ou até à morte, por conter substâncias químicas altamente prejudiciais. Mesmo que a água se encontre aparentemente limpa e sem odores, os especialistas autores do trabalho recomendam que o produto seja utilizado apenas para fins não potáveis.

A partir das pesquisas de campo, foi constatado que os valores obtidos no laboratório em relação ao pH, nitrato e coliformes totais e fecais da água estavam acima dos números exigidos pela legislação vigente. De acordo com a pesquisa, possivelmente a má qualidade da água dessas regiões está provocando doenças na população. A Portaria nº 2.914, de 12 de dezembro de 2011, do Ministério da Saúde, que dispõe sobre o padrão de potabilidade das águas, recomenda que o pH (potencial hidrogeniônico) da água própria para consumo seja mantido na faixa de 6,0 a 9,5.

De acordo com o professor Milton Matta, orientador das pesquisas e coordenador do PPRH, o estudo é de suma importância para a saúde das po-

pulações envolvidas na pesquisa. “A população, em primeiro lugar, deve ter ciência de que isso está acontecendo. Que os poços utilizados não são artesanais e que estão correndo perigo de se infectar com doenças de veiculação hídrica. A água desses poços deve ser abandonada, não serve para consumo humano”, alerta o professor.



ENTENDA

POÇO PODE TER ATÉ 2,6 MIL METROS DE PROFUNDIDADE

➔ Semelhante ao poço convencional, um poço artesiano é assim denominado quando as águas fluem naturalmente do solo, num aquífero confinado, sem a necessidade de bombeamento. É um poço tubular profundo cuja pressão da água é suficiente para a sua subida à superfície, necessitando a instalação de equipamento na boca do tubo para controlar a saída da água. Geralmente, a sua profundidade é maior que a de um poço convencional e, em geral, suas águas têm uma pureza microbiológica maior e com mais sais minerais. Em sua utilização normal para uso residencial, as águas são captadas através de canos. A perfuração de poços tubulares

é uma atividade especializada na área de engenharia, portanto, todo esforço deve estar centralizado na contratação de empresas de perfuração de poços que possuam quadros especializados de funcionários, geólogos, engenheiro de minas ou engenheiros com especialização na área reconhecida pelos órgãos de fiscalização profissionais específicos, além de equipamentos modernos e alta tecnologia e uma equipe de profissionais e técnicos com ampla experiência. Considerada uma obra de engenharia projetada e construída para a exploração de águas subterrâneas, a perfuração pode atingir até 2 600 metros de profundidade.



IGOR MOTA / OLIBRAL

Água consumida por grande parte da população pode provocar doenças graves